



PROFESSORES DE QUÍMICA EM AÇÃO NAS ESCOLAS DE PEQUENOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL¹

Simone Gobi Marcolan². UNIJUI

O presente estudo é parte de uma pesquisa referente à ação de professores de Química do Ensino Médio, num contexto em que trabalham sozinhos em escolas pequenas localizadas em municípios também pequenos, caracterizados pelas suas atividades agrícolas. Discuto o fato de que são municípios pouco desenvolvidos, mas com alta tecnologia empregada nos insumos e defensivos agrícolas desenvolvidos nos maiores centros do país ou até mesmo fora dele, e que são aplicados nas lavouras. Todos esses produtos têm a ver com conhecimento químico! Os estudantes, sujeitos ativos nessa realidade, têm o direito de entender, através dos conhecimentos químicos ensinados na escola, que a Química está relacionada com suas atividades diárias e de suas famílias, mesmo passando despercebida na formulação desses produtos, e que ela é de grande importância na sua formação e na sua vida, pois o conhecimento científico, universal está presente lá, mesmo estando incorporado numa mercadoria. Ao professor cabe o desafio de, mesmo sendo único na escola, trabalhar os conceitos e conhecimentos químicos de forma contextualizada, para que o aluno consiga formar um entendimento sobre seu meio e responder às exigências que o mundo competitivo lhe impõe. Deste modo, no caso de professor único, as decisões sobre o componente pelo qual é responsável são apenas dele. O Programa de Ensino, o replanejamento das atividades, dificuldades ligadas ao próprio conhecimento químico e outras ações próprias de professor podem levar à manifestação de características especiais que merecem ser investigadas, dentre elas, como o professor interage, se constitui e como é que ele se modifica no ambiente escolar. Observar tais características permite verificar e compreender o processo de desenvolvimento e a ação de um professor em circunstância especial: a de ser único em sua escola, portanto, sem interlocutores de interesses e preocupações semelhantes. Com isso, desde já presume-se que a formação continuada de professores de química, únicos em sua escola, pode estar sendo prejudicada pela falta de interlocução e pela falta de consciência dessa necessidade de interlocução. Com isso, os programas de ensino propostos aos seus alunos talvez não atendam às suas necessidades de entendimento da realidade que vivem. A presente pesquisa pode ser uma oportunidade de interlocução e tomada de consciência desses professores sobre questões relacionadas à sua atuação. Pode ser, também, que o aparente isolamento de professores únicos, trabalhando em municípios pequenos, pode ser quebrado pelo acesso à internet e aos meios de comunicação hoje já disponibilizados em quase todos os lugares. É possível, então, que os professores não estejam tão isolados assim, e consigam de alguma maneira interagir e ter a possibilidade de estabelecer algum diálogo com profissionais da área. Há também o acesso aos documentos, programas, portarias e legislação que podem orientar esses professores e eles, por iniciativa e comprometimento, podem atingir bom desenvolvimento profissional e características pessoais que merecem ser divulgadas na comunidade científica com vistas a novas políticas de formação desses professores.



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



¹ Projeto de pesquisa que está sendo realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijui

² Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências e graduada em Química Licenciatura pela UNIJUI